



INCLUSÃO DE DEFICIENTES FÍSICOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Lucia Helena Rivero Meza, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiana

Andrya Lorena da Silva Bairros, discente de graduação, Universidade Federal do
Pampa, Campus Uruguaiana

Renata Godinho Soares, discente de pós-graduação, Universidade Federal do
Pampa, Campus Uruguaiana

Jaqueline Copetti, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

e-mail primeiro autor- lucinameza.aluno@unipampa.edu.br

A inclusão está diretamente relacionada com a educação e a forma com que as crianças aprendem. Ressalta-se que, quando trata-se do envolvimento e da cooperação dos alunos, não se fala apenas da integração em específico, e sim de todos os sujeitos que participam do processo de ensino-aprendizagem estarem juntos, convivendo em situação de igualdade, sem nenhum tipo de discriminação. A Educação Física Escolar tem procurado por alternativas para garantir que estudantes com deficiência tenham um melhor acesso e rendimento nas escolas de educação básica das redes públicas de ensino. Em virtude disso, o objetivo principal deste trabalho é relatar como se deu o processo de participação de um aluno com deficiência física em aulas de educação física, durante a implementação do Programa de Residência Pedagógica 2018/2019 (UNIPAMPA-Uruguaiana-RS). O estudo foi realizado a partir de intervenções desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Médio Marechal Cândido Rondon da cidade de Uruguaiana-RS. Fizeram parte dos sujeitos, a turma de 2º ano do Ensino Fundamental I, a qual é composta por 20 alunos de 7 a 8 anos de idade, dentre estes, um aluno com paralisia de membros inferiores. O resultado deste estudo se deu a partir de uma breve avaliação das professoras ao fim de cada aula, onde foram realizadas rodas de conversas com a turma. Durante o planejamento das aulas, optou-se por atividades que não exigissem corridas, saltos e que pudessem ser realizadas sentadas. Ao decorrer das aulas, foi observado que o aluno era bastante participativo e bem integrado com o restante da turma que, muitas vezes, motivaram o aluno a efetuar as atividades propostas. A escola, na qual foram realizadas todas as intervenções, tem por si só um caráter inclusivo, pois os alunos convivem diariamente com situações e colegas com necessidades especiais, além de contar com uma estrutura devidamente preparada para receber um aluno cadeirante, contendo acesso por rampas e portas amplas. Outro fator que colabora, advém da localização da escola, situada ao lado de uma Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Incluir alunos deficientes físicos na Educação Física Escolar é um processo que pode favorecer a sociedade como um todo, demonstrando que pequenas mudanças são favoráveis tanto para o ambiente em que se vivencia quanto para o

entendimento das pessoas sobre a Inclusão. A atividade física, adequada às possibilidades dos deficientes, agrega-o a realidade, possibilitando ao aluno trabalhar a sua autonomia, autoconfiança e liberdade.

Agradecimentos: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível (CAPES) que financia o Programa de Residência Pedagógica.

Palavras-chave: Atividade Física; Inclusão; Paralisia de Membros Inferiores; Residência Pedagógica.